



A ILHA

Dinâmica de Grupo

Atividade de Educação Fiscal e Cidadania

TEXTO BASE

Objetivo: A dinâmica de grupo “A ILHA” foi criada em 2008 por uma equipe de Educação Fiscal da Receita Federal do Brasil no Aeroporto Internacional de Brasília, como instrumento pedagógico que se utiliza do psicodrama. Tem por objetivo disseminar a importância socioeconômica dos tributos, o valor da solidariedade e a importância do controle social na aplicação dos recursos públicos.

Metodologia: A Dinâmica pode ser aplicada em situações com possibilidade de exibição de slides ou não. Também pode ser adaptada a diversos tempos de duração, de acordo com a disponibilidade, por meio da redução ou ampliação do aprofundamento teórico de cada etapa. Basta um instrutor e um ajudante, cuja função será anotar as sugestões oferecidas pelos participantes ao longo das etapas, ajudar na distribuição dos materiais necessários e agir como observador, auxiliando ou se revezando com o instrutor, conforme acerto prévio entre os envolvidos.

Público-alvo: cidadãos a partir dos 14 anos de idade.

Quantidade de participantes: mínimo 12 e máximo 35 participantes (acima desta quantidade, corre-se o risco de dispersão da maior parte da turma). Para turmas maiores, sugere-se dividi-la em turmas com quantidade de participantes mais próxima da sugerida.

Ambiente de aplicação: espaço silencioso e suficiente para dispor a turma em círculo ou semicírculo (sala de aula, auditório, quadra de esportes etc.)

Material necessário:

- Bloco de anotações;
- Caneta ou lápis;
- Cópia de cédulas de dinheiro, com valores diversos – 80 cédulas, mais ou menos; (basta imprimir o Anexo 1 da dinâmica, na quantidade necessária);
- Crachás - folha tamanho A4 com cordão para pendurar no pescoço. (basta imprimir o Anexo 3 da dinâmica, na quantidade necessária);
- Uma caixa ou lata de dimensão semelhante a uma caixa de sapatos, com a palavra TESOURO escrita ou colada nas paredes externas. Esta caixa funcionará como um cofre público, no qual os participantes colocarão o dinheiro dos impostos;
- Roteiro de Aplicação: (basta imprimir o Roteiro de aplicação com slides ou o Roteiro de aplicação sem slides. Opcionalmente, pode ser usado o Roteiro de aplicação totalmente em slides);
- Projetor de Slides ou Televisor (para situações em que seja possível exibir slides);
- Arquivo com os slides da dinâmica (conteúdo do Anexo 2);
- (opcional) Uma folha para cada participante, contendo o texto resumo “Moral da Estória” (basta imprimir o Anexo 4 da dinâmica, na quantidade necessária).

Instruções Iniciais

- Disponha a turma em círculo ou semicírculo para facilitar a interação entre os participantes. É fundamental que todos possam se ver, ler os crachás e escutar uns aos outros durante a dinâmica.
- A dinâmica está dividida em etapas, que podem ser encurtadas ou ampliadas, de acordo com a disponibilidade de tempo e o interesse do instrutor de aprofundar algum tema. Está disponível um roteiro de aplicação sem slides, com duração aproximada de 50 minutos, e um roteiro que inclui a exibição de slides, com duração aproximada de 90 minutos. Vide anexos.
- Verifique com a turma que horas a atividade deve ser concluída e procure meios de garantir que o tempo será respeitado, para não prejudicar outros compromissos que os participantes tenham.
- Sempre que a atividade indicar a necessidade de voluntários e os participantes não se candidatarem, tente animar o grupo dizendo que receberão dinheiro, que não serão obrigados a falar em público, fazendo a solicitação direta para algum participante.
- **IMPORTANTE:** Nem todos os participantes se sentirão confortáveis para falar em público durante a dinâmica. Mantenha um clima de liberdade para se expressar. É importante ter sensibilidade para que os participantes se sintam acolhidos e não julgados com relação às suas sugestões/contribuições.

Início da Dinâmica – Apresentação

- Se você é estudante universitário e vai aplicar a dinâmica na própria universidade ou numa escola de ensino fundamental ou médio, apresente-se acrescentando a instituição onde estuda. Explique que a aplicação da dinâmica é uma atividade de extensão da universidade, que foram treinados para aplicar esta dinâmica, que esta atividade faz parte do Programa de Cidadania Fiscal da Receita Federal do Brasil, parceira da universidade, que foi autorizada pela Direção Pedagógica da Escola e que tem acompanhamento do professor coordenador.
- Explique que a atividade simulará situações em que os participantes terão que tomar decisões e que toda ideia é bem-vinda, mas nem toda sugestão será utilizada no andamento da dinâmica, para garantir o cumprimento do tempo e a manutenção do foco nos temas propostos.

A partir daqui o **texto em azul** corresponde a um fragmento do **roteiro de aplicação da dinâmica** e o texto na cor preta são dicas e conhecimentos vinculados ao tema daquela Etapa, para ajudar o instrutor na apresentação de caminhos, na reflexão do tema, na transmissão de valores e na resposta a perguntas que forem apresentadas pelos participantes.



ETAPA 1 – CHEGADA À ILHA

1 - Instrutor: Imaginem a seguinte situação: Vocês estavam viajando de navio e no meio da viagem houve um acidente e o navio afundou! Todos Sobreviveram! havia uma ILHA por perto, mas todos os bens afundaram com o navio. Vocês estão numa ilha sem habitantes, só com a roupa do corpo.”

2 - Pergunta Dinâmica: O que vocês fariam? (pausa) Daqui a pouco vai escurecer! Que providências vocês tomariam para não sofrer nas próximas horas?

(Anotar as sugestões)

Importante: Esta etapa traz a noção de surgimento de uma sociedade. O instrutor deve conduzir a dinâmica de forma que o grupo chegue à esta noção em função das atividades e reflexões propostas.

Dica: Pode ser que os participantes tenham perguntas sobre como se deu este naufrágio. Direcione a resposta no sentido de que o naufrágio ocorreu para gerar a chegada de todos na ilha e que devem focar em responder o questionamento sobre as necessidades do grupo para sobrevivência na ilha.

Dica: Caso os participantes não tomem iniciativa para responder, o instrutor pode sugerir algumas respostas como: “Fazer fogo para se proteger do frio, entrar na mata para procurar alimento, procurar água para beber...”.

Assistente: Anotar numa folha, no quadro ou flip chart, as respostas apontadas pelos participantes.

3 - Instrutor: Todos nós possuímos habilidades, algumas conhecidas e outras talvez não. Quando nossas habilidades são colocadas a serviço do grupo, nós geramos ganhos para todos. Pense sobre alguma habilidade que você acredita que tem, por sua própria percepção ou porque os outros disseram.”

4 - Pergunta Dinâmica: Quem de vocês tem habilidade para buscar água e alimentos? (anotar o nome) Quem saberia construir um abrigo? Quem tem habilidade para fazer curativos?

Ação: Anotar o nome de pelo menos 3 voluntários para cada necessidade anotada anteriormente.

Caso os participantes não manifestem espontaneamente algumas habilidades, o instrutor deve perguntar sobre habilidades que entenda serem úteis às necessidades apontadas inicialmente pelo grupo – sorteando participantes a partir da lista de chamada. Procure não chamar novamente números da lista que já tenham sido chamados, assim mais participantes participam ativamente da dinâmica.

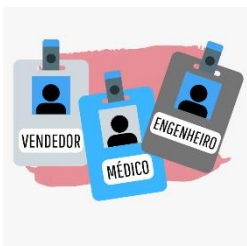
Dica: Faça perguntas do tipo “Quem sabe subir em árvore? Quem sabe fazer fogo? Quem sabe fazer uma cabana com folhas e palhas? Alguém se sente capaz de entrar na mata para procurar alimento? ...” Em último caso, convide diretamente algum participante para assumir responsabilidades.

5 - Instrutor: “Até aqui, falamos sobre o comportamento deste grupo em busca de sobrevivência. Vocês apontaram o que podem fazer para ajudar o grupo, mostrando como as pessoas podem se organizar, iniciando uma vida em coletividade. Se cada um ajudar com aquilo que pode e sabe fazer, todos serão beneficiados.”

6 - Pergunta dinâmica: Enquanto vocês são poucos, dá para dividir os recursos com todos, mas quando o grupo crescer, como vocês resolverão os problemas?

Importante: O instrutor deve conduzir a próxima etapa assegurando que os participantes identifiquem que o grupo está iniciando uma nova sociedade, que vive da solidariedade e do escambo (troca de mercadorias ou serviços por outras mercadorias e/ou serviços, sem envolver dinheiro).

Dica: Se os participantes não estiverem familiarizados com a noção de “escambo”, explique que as trocas de bens e/ou serviços sem o uso de dinheiro recebem o nome de ESCAMBO.



ETAPA 2 – Habilidades geram profissões e surge o comércio na ILHA.

07 - Instrutor: “Imaginando a população da ilha crescendo, algumas habilidades que vocês apresentaram serão promovidas a profissões: quem busca água e alimentos será o Vendedor(a), quem constrói cabanas será o “Engenheiro(a)”, quem cuida de ferimentos será o “Médico(a)”. (Distribuir crachás)

Dica: Faça a seleção dos participantes para receber os crachás, de acordo com as anotações feitas e na quantidade de crachás disponíveis para cada ocupação. Para turmas com até 35 participantes, o Anexo 03 da dinâmica contém crachás para 03 médicos, 03 engenheiros e 03 vendedores.

08 - Instrutor: “Nesta etapa de evolução da comunidade na ilha, outros problemas vão surgir, por limitações do escambo: nem tudo que é produzido tem o mesmo valor e nem sempre a outra pessoa quer trocar.” Como vocês resolverão este problema?

(neste momento a reflexão deve ser conduzida para a necessidade da moeda)

Neste momento o instrutor pode citar exemplos históricos do que já foi moeda no passado, como sal, açúcar, conchas etc. Pode ressaltar a importância desta invenção e como foi uma ideia realmente revolucionária para o aperfeiçoamento da circulação de bens e serviços.

No Brasil, no ano de 1500, os portugueses encontram cerca de 3 milhões de índios vivendo em economia de subsistência. Já os colonizadores usavam moedas de cobre e ouro, que têm diversos nomes de acordo com a origem: Tostão, Português, Cruzado, Vintém e São-Vicente. No século XVI uma conchinha chamada Jimbo era usada como moeda no Congo e em Angola. Chegando ao Brasil, os escravos a encontram no litoral da Bahia e mantiveram a tradição. Desde o descobrimento, porém, a moeda mais usada no Brasil foi o real português, mais conhecido em seu plural “Reis”, que valeu até 1942. Em 1614, por ordem do governador do Rio de Janeiro, Constantino Menelau, o açúcar é aceito como moeda oficial no Brasil.

Ação: Distribuir as cédulas aos profissionais.

Dica: Se surgir o questionamento de onde veio o dinheiro, quem escolheu as notas, como foi produzido etc., explique que esta dinâmica dá alguns saltos temporais para vivenciar situações mais relevantes para a compreensão da Cidadania Fiscal. Se for possível, sugira que posteriormente os participantes conversem com os professores sobre o tema “surgimento da moeda”.

Dica: Se a turma for grande, distribua mais dinheiro aos que têm crachá, para incluir mais participantes na condição de necessitados e filhos nas próximas etapas. Os participantes terão a liberdade de escolher quais cédulas vão entregar aos outros, bem como em quantidade maior que a sugerida pelo instrutor.

09 - Instrutor: “Agora, vamos ver como a moeda circula na Ilha ... simulem as seguintes ações:

a) o Vendedor foi ao médico e pagou pela consulta. (Vendedor entrega duas cédulas ao Médico)

b) o Médico fez uma reforma na sua casa. (Médico entrega duas cédulas ao Engenheiro)

c) o Engenheiro foi ao mercado. (Engenheiro entrega duas cédulas ao Vendedor)

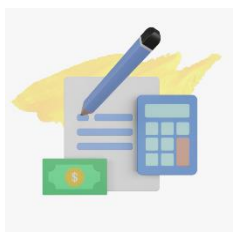
Instrutor: “Neste ponto vamos refletir sobre onde está a riqueza até agora. Alguns da sociedade trabalham e têm seu dinheiro e outros não, como crianças, idosos, acidentados, desempregados etc.

d) o Médico deu dinheiro para alguém necessitado. (Médico entrega duas cédulas para alguém do grupo que não tem crachá)

e) o Necessitado foi ao mercado. (o Necessitado entrega uma cédula ao Vendedor)

f) o Engenheiro deu dinheiro ao seu filho, para comprar um lanche. (Engenheiro entrega duas cédulas para alguém do grupo que não tem crachá e não tem dinheiro)

g) o filho do Engenheiro foi comprar um lanche. (Filho entrega uma cédula ao Vendedor)



ETAPA 3 – Surge a contribuição para despesas comuns na ILHA.

10 - Instrutor: O aumento populacional pode provocar necessidades individuais que precisam ser resolvidas de forma coletiva.”

11 - Pergunta dinâmica: Enquanto vocês eram poucos, dava para cuidar uns dos outros facilmente, mas agora, imaginando que vocês já são mil famílias na Ilha, como vocês resolverão os problemas? Milhares de doentes, milhares de crianças ociosas nas ruas...

(neste momento a reflexão deve ser conduzida para a necessidade de construir hospitais e escolas)

Dica: Se necessário explique novamente que a dinâmica busca representar uma sociedade que passou por evoluções a partir da chegada à ilha e que – por questões de tempo – é necessário dar este salto na história. Se houver questionamentos sobre o que houve neste período, basta dizer que embora acontecimentos sejam importantes, deve-se considerar que a Ilha teve um desenvolvimento normal, sem grandes tribulações.

12 - Instrutor: “A comunidade da ILHA resolveu se unir para melhorar as condições de vida: construir um hospital e uma escola, contratar médicos e professores. Levantou-se o custo de cada item”.

Ação: Apresentar o slide que apresenta a tabela com o planejamento da comunidade:

MELHORIA	CUSTO MENSAL	CONTRIBUIÇÃO POR FAMÍLIA
HOSPITAL	R\$ 30.000	R\$ 30
ESCOLA	R\$ 20.000	R\$ 20
FUNCIONÁRIOS	R\$ 52.000	R\$ 52
TOTAL	R\$ 102.000,00	R\$ 102,00

13 - Pergunta dinâmica: Vocês acham que ficou bom este acordo? Cada família vai pagar R\$102 por mês.

(neste momento a reflexão deve ser conduzida para a necessidade de verificar a renda de cada família)

Os participantes devem identificar que a comunidade dividiu o custo pela quantidade de famílias. Caso não identifiquem, o instrutor deve explicar o critério de rateio utilizado (**custo dividido pela quantidade de famílias**) e continuar apresentando a evolução do planejamento.

Dica: Permita que os participantes possam discutir os números até que todos tenham compreendido bem a divisão. Embora possa parecer um critério justo, há outros critérios a serem considerados. Será que todas as famílias têm a mesma renda mensal?

Ação: Apresentar o slide que traz a renda mensal das famílias e o peso da contribuição na renda familiar.

Quantidade de Famílias	Renda Mensal	Contribuição Mensal	Peso da Contribuição
100	R\$ 20.000	R\$ 102	0,51 %
200	R\$ 10.000	R\$ 102	1,02 %
700	R\$ 1.500	R\$ 102	6,80 %
1.000			

14 - Pergunta dinâmica: O que vocês fariam para resolver este desequilíbrio?

Importante: Neste momento muitos participantes podem não ter conhecimento necessário para compreender números percentuais. Então é importante repetir mais vezes que os números simbolizam o peso daquela despesa no orçamento, o esforço monetário de cada família em relação à sua renda.

Dica: Os participantes devem identificar esta divisão como não justa, por sobrecarregar as famílias que possuem menor renda. Caso não cheguem sozinhos a esta conclusão, estimule os participantes a conversarem sobre justiça, o que seria justo e como poderia ser uma forma justa de se dividir os custos apresentados.

15 - Instrutor: “Vejam uma nova proposta. Procurou-se equilibrar o peso da contribuição na renda de cada família.”

Situação Anterior

Quantidade de Famílias	Renda Mensal	Contribuição Mensal	Peso da Contribuição
100	R\$ 20.000	R\$ 102	0,51 %
200	R\$ 10.000	R\$ 102	1,02 %
700	R\$ 1.500	R\$ 102	6,80 %

Nova Proposta

Quantidade de Famílias	Renda Mensal	Contribuição Mensal	Peso da Contribuição
100	R\$ 20.000	R\$ 450	2,25%
200	R\$ 10.000	R\$ 201	2,01 %
700	R\$ 1.500	R\$ 24	1,60 %

16 - Pergunta dinâmica: Vocês acham que a divisão parece mais justa ou não?

17 - Instrutor: “Observem que esta é uma proposta fictícia, em que os percentuais foram pensados de forma que, aqueles que ganham mais paguem um pouco a mais, sem pesar muito no seu orçamento e, ao mesmo tempo, conseguir que o conjunto das contribuições somem o valor total que a comunidade precisa todo mês que é R\$102.000,00”. Essa discussão pode levar dias ou meses.

Os participantes devem identificar que a mudança dos percentuais buscou atribuir um peso mais equilibrado em relação à capacidade contributiva de cada família, ou seja, capacidade de gerar recursos para se manter e contribuir com a sociedade, e que este critério é ainda mais justo que o critério anterior. Se não chegarem a esta conclusão o instrutor deve explicar essa circunstância, tendo como auxílio o próximo slide.

Ação: Apresentar o slide da colheita e ler a reflexão proposta a seguir:



18 - Instrutor: “Nas situações em que todos precisam contribuir, o fato de alguns pagarem mais não implica na perda do bem-estar. De outra forma, quando alguém não paga a parte que lhe cabe, o dano social é enorme....imaginem também o trabalho para arrecadar a contribuição de mil famílias. Quem da Ilha fará isso? “

No slide, os caixotes representam a reserva de dinheiro que cada um possui, ou seja, seu recurso adicional para sobreviver. O mais alto pode dividir sua reserva com os mais baixos, sem perder a condição de alcançar o bem-estar, contribuindo para o bem-estar de todos; uma atitude solidária. Em outras palavras, as famílias de maior renda podem pagar uma contribuição mais alta, sem perder seu bem-estar, permitindo assim que as famílias menos favorecidas também contribuam, sem pesar muito no orçamento. Desta forma se busca respeitar a capacidade contributiva de cada família, ou seja, a capacidade de gerar recursos para se manter e também contribuir com a sociedade.

Outro aspecto que pode ser refletido com este slide é o da sonegação. A contribuição de cada um é importante para se alcançar o objetivo da comunidade de ter um hospital e uma escola funcionando. Se alguma família não pagar sua parte, por achar que está muito alta ou por qualquer outro motivo, todos na ILHA serão prejudicados, pois as melhorias planejadas correm o risco de não se completarem.



ETAPA 4 – Surge a administração pública na ILHA.

19 - Instrutor: “Considerando que já concordamos que deve haver uma contribuição coletiva e que esta contribuição deve levar em consideração a renda das famílias, surge um outro aspecto importante: A necessidade de um administrador ou administradora, para controlar a arrecadação, o pagamento das despesas, a fiscalização dos serviços, das obras e dos funcionários.”

20 - Pergunta dinâmica: Como vocês resolveriam isto?

(neste momento a reflexão deve ser conduzida para a eleição de um administrador)

21 - Instrutor: “Precisamos de três voluntários que queiram se candidatar ao cargo de administrador e que deverão apresentar sua proposta de trabalho.”

Ação: reunir dois ou três voluntários e abrir o prazo de 30 segundos para pensarem numa proposta de trabalho como administrador das melhorias aprovadas pelas famílias e 30 segundos para apresentarem. (anotar o nome dos candidatos)

22 - Instrutor: “Agradecemos a apresentação dos candidatos e iniciamos agora a eleição. Quem vota no candidato 1 (nome) .?. quem vota no candidato 2 (nome) .?. quem vota no candidato 3 (nome) .?.

Ação: posicionar a cadeira do administrador(a) em lugar de destaque e entregar a ele a caixa do tesouro.

23 - Instrutor: “Parabéns a todos pela eleição e vamos agora assistir o pagamento da primeira mensalidade das famílias da ILHA, para a implantação de um hospital e uma escola.

Ação: Cada participante que tiver dinheiro em mãos entregue uma cédula para o Administrador. (pausa até terminar o pagamento)

Esta foi a primeira mensalidade do empreendimento maravilhoso aprovado pela comunidade: a construção de um hospital, de uma escola e a contratação de médicos e professores para trabalharem nestas instituições públicas que beneficiarão todos os habitantes da ILHA. Uma salva de palmas !

24 - Instrutor: “De maneira semelhante, várias nações no mundo se desenvolveram, criaram leis e outros órgãos para administrar tantos problemas que surgem. Foi criado o Estado e realmente existem necessidades coletivas que somente o Estado é capaz de suprir, como a proteção das fronteiras, a proteção do espaço aéreo, a construção de pontes e hidrelétricas”.

Para saber mais sobre Estado e sua relação com a sociedade, leia as páginas 05 a 09 da Apostila da Receita Federal sobre Conscientização Tributária, disponível no seguinte link: [Conscientização Tributária, Educação e Cidadania Fiscal - Texto Base e Exercícios — Receita Federal](#)



ETAPA 5 – O surgimento dos tributos na ILHA.

25 - Instrutor: “Quando o hospital e a escola começarem a funcionar, outras necessidades vocês vão reclamar. Por exemplo: não tem asfalto até a escola, não há mais leitos disponíveis no hospital, as crianças quebraram as cadeiras da escola. A cada despesa nova que surgir o administrador vai convocar uma reunião com todas as famílias, dividir as despesas e criar um outro boleto ?”

26 - Pergunta dinâmica: Como vocês resolveriam isto?

(neste momento a reflexão deve ser conduzida para a necessidade da criação de uma taxa fixa)

Caso os participantes não apresentem nenhuma sugestão, repita o enunciado acrescentando que a vida em sociedade apresenta novas necessidades a cada instante e despesas comuns devem ser divididas entre os membros da comunidade. Então é melhor que haja uma forma do Administrador sempre ter dinheiro para atender as necessidades coletivas.

Importante: Neste ponto a dinâmica procura fazer com que o participante aproxime a sua visão da sociedade fictícia da Ilha com o modelo estrutural das sociedades contemporâneas, trazendo noções sobre o papel dos tributos na sociedade e na economia.

Para saber mais sobre os Tributos e sua importância social, leia as páginas 11 a 15 da Apostila da Receita Federal sobre Conscientização Tributária, disponível no seguinte link: [Conscientização Tributária, Educação e Cidadania Fiscal - Texto Base e Exercícios — Receita Federal](#)

27 - Pergunta dinâmica: Vamos criar um imposto na ILHA? Que nome vocês sugerem ? (anotar)

28 - Instrutor: “Agora que já temos o imposto (citar o nome do imposto escolhido), ele será a principal fonte de recursos da comunidade, para resolver os problemas coletivos.

Contudo, o Administrador precisa contratar dois professores para a escola da ILHA e dois Servidores Públicos, um para arrecadar o imposto e outro para aplicar o dinheiro arrecadado, cuidando das despesas coletivas da ILHA.” Quem se sente qualificado para ser professor e servidor público?

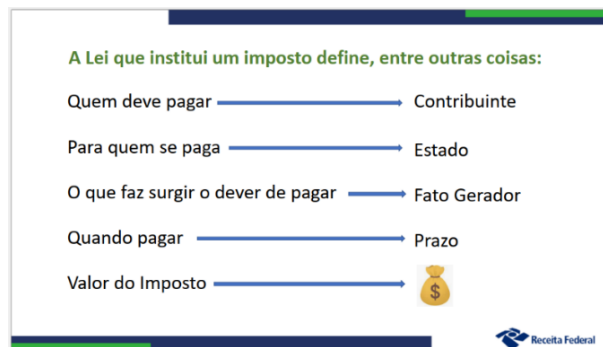
29 – Ação: Distribuir os crachás de Professor e Servidor Público aos contratados e salientar a importância destes novos servidores públicos.

(neste momento podemos fazer a correlação da missão deles com a missão atual da Receita Federal e das Secretarias de Fazenda Estaduais e Municipais)

Dica: Neste momento também podemos citar a figura do concurso público, um instrumento mais justo de contratação de servidores, que oferece oportunidade para todos e exige uma qualificação mínima para o exercício de funções tão importantes.

30 - Instrutor: “Já temos um imposto, mas é necessário criar as regras, para deixar claro quem deve pagar? Para quem pagar? O que faz surgir o dever de pagar?”

Ação: exibir o slide sobre o imposto e preencher mentalmente com os dados da ILHA



31 – Instrutor: “Vamos combinar que o imposto será cobrado sempre que alguém vender alguma coisa ou prestar algum serviço? A maioria dos habitantes da Ilha estão fazendo isto até agora. Este será o fato gerador do imposto.”

32 - Instrutor: “Para entendermos na prática como funcionará a arrecadação do imposto na Ilha, vamos simular novamente o dinheiro circulando”.

a) O filho do Engenheiro foi ao médico. (Filho do Engenheiro entrega uma cédula ao Médico)
Ocorreu o fato gerador do imposto? Sim (Médico entrega uma cédula ao **Arrecadador**, que por sua vez deposita o dinheiro na caixa do Tesouro)

b) O Médico foi ao mercado. (Médico entrega uma cédula ao Vendedor)
Ocorreu o fato gerador do imposto? Sim (Vendedor entrega uma cédula ao Arrecadador ... idem)

Dica: promover a primeira movimentação de forma bem caótica, várias ao mesmo tempo, para que os próprios servidores públicos e o administrador percebam que não conseguem cobrar/conferir o imposto de todos.

33 - Instrutor: “Os Professores e os Servidores Públicos trabalharam o mês inteiro e merecem receber seu salário. Todos são servidores públicos.”

34 - Pergunta dinâmica: Quem pagará o salário deles? (resposta esperada: o Administrador).

Ação: Administrador entrega 02 cédulas para cada Professor e 02 cédulas para cada Servidor Público. Ocorreu o fato gerador do imposto? Sim (Servidores entregam uma cédula ao Arrecadador ...)

Dica: Podemos citar a figura do Imposto de Renda, dos tempos atuais.

35 - Instrutor: “Aqui temos uma particularidade: o Administrador pode reter o valor do imposto no momento que pagar o salário do Professor e do Servidor Público, porque soube do fato gerador com antecedência. Ocorre que o Administrador ainda não tem condições de saber quando alguém da sociedade realiza um novo fato gerador. O que vocês sugerem, para que o Administrador tenha condições de saber quando um fato gerador acontecer?”

(neste momento a reflexão deve ser conduzida para a necessidade da Nota Fiscal)

Caso nenhum participante sugira a emissão de uma nota ou algo semelhante, pergunte se na vida real existe algum comprovante na hora da compra de alguma coisa. Certamente alguém vai lembrar do

cupom fiscal ou da nota fiscal. Então pergunte para que serve aquele comprovante. Serve para ter um documento de propriedade do produto, direito a requerer garantia, ajudar na hora da troca. Também é um comprovante do fato gerador do imposto, que certamente existe naquela situação. Desta forma o Administrador fica sabendo que o fato gerador aconteceu e o imposto pode ser cobrado, se não for pago espontaneamente.

Para saber mais sobre a Nota Fiscal e sua importância, leia as páginas 15 e 24 da Apostila da Receita Federal sobre Conscientização Tributária, disponível no seguinte link: [Conscientização Tributária, Educação e Cidadania Fiscal - Texto Base e Exercícios — Receita Federal](#)

Ação: Distribuir aos Vendedores papéis que simulem 03 (três) Notas Fiscais. (o Anexo 2 da dinâmica contém um modelo para impressão)

36 - Instrutor: “Para entendermos na prática a importância da Nota Fiscal, vamos continuar a movimentação do dinheiro”.

Dica: Ofereça tempo suficiente para que os participantes simulem o que foi lido, sendo que a simulação deve encerrar com o pagamento do imposto.

- c) Engenheiro foi ao mercado. (Engenheiros entregam uma cédula aos Vendedores e pede a Nota)
Ocorreu o fato gerador do imposto? (SIM e o Administrador já está sabendo)
(Vendedor entrega uma cédula ao Arrecadador ...)
- d) O Vendedor deu dinheiro para alguém necessitado.
(Vendedor entrega duas cédulas para alguém do grupo que não tem crachá)
Ocorreu o fato gerador do imposto? (NÃO) Precisa de Nota Fiscal? (também não)
- e) O necessitado foi ao mercado. (o necessitado entrega uma cédula ao Vendedor e pede a Nota)
Ocorreu o fato gerador do imposto? (SIM e o Administrador já está sabendo)
(Vendedor entrega uma cédula ao Arrecadador ...)
- f) o Médico deu dinheiro ao seu filho, para comprar um sorvete. (Médico entrega duas cédulas para alguém do grupo que não tem crachá e não tem dinheiro)
Ocorreu o fato gerador do imposto? (NÃO) Precisa de Nota Fiscal? (também não)
- g) o filho do Médico foi comprar um sorvete. (filho do Médico entrega uma cédula para o Vendedor)
Ocorreu o fato gerador do imposto? (SIM) e o Administrador já está sabendo?
(Vendedor entrega uma cédula ao Arrecadador ...)



ETAPA 6 – O uso dos impostos na ILHA

37 - Instrutor: “Como a comunidade da ILHA agora tem um servidor público responsável pela aplicação dos recursos, vamos melhorar as condições de vida na ILHA, listando necessidades e estabelecendo prioridades.

Ação: Exibir o slide com exemplos de serviços públicos.

 <p>Bombeiros R\$ 800</p>	 <p>Praça R\$ 400</p>
 <p>Hospital R\$ 1.000</p>	 <p>Escola R\$ 1.000</p>



38 - Pergunta dinâmica: Vamos perguntar ao Administrador(a) qual dessas melhorias ele(a) vai escolher como prioridade. “Senhor(a) Administrador(a), por onde vai começar?”

(neste momento pode ser refletido sobre o poder do Administrador, a importância das eleições e da participação social nas decisões. Os participantes podem ser convidados a apresentar argumentos sobre as prioridades, se houver tempo para isso.)

O Administrador tem o poder de escolher onde gastar o dinheiro arrecadado da comunidade. Se ele for um administrador comprometido com o bem comum, certamente vai se esforçar para descobrir qual a maior necessidade do povo no momento. Se ele for um administrador mais interessado em levar vantagem por estar no poder ou mais interessado em satisfazer a vontade de algum amigo, parente ou grupo, certamente o dinheiro será mal aplicado. Por isso é importante eleger bem o Administrador.

Mesmo que o Administrador não consulte a comunidade, ela tem o direito de apresentar suas sugestões, pois o dinheiro arrecadado é fruto da contribuição de cada um. É importante que a comunidade acompanhe a aplicação dos recursos.

Havendo tempo suficiente, esta etapa da dinâmica pode ser bastante ampliada, para além dos 90 minutos, dividindo a turma em grupos de acordo com a preferência de cada um sobre onde o dinheiro público deve ser aplicado: um grupo com aqueles que acham que deve ser construída uma praça, outro grupo com aqueles que preferem gastar com a criação do corpo de bombeiros e assim por diante. Cada grupo ganha um tempo para reunir argumentos que defenderá numa plenária.

Pode ser criado um grupo para julgar a apresentação de cada grupo e apontar aquele que apresentou melhores argumentos. Também pode ser colocado em votação, para toda a turma eleger o melhor grupo. Neste caso a duração total da dinâmica será acrescida de 30 minutos, aproximadamente.

Para saber mais sobre Orçamento Participativo e sua importância social, leia as páginas 52 a 57 da Apostila da Receita Federal sobre Conscientização Tributária, disponível no seguinte link: [Conscientização Tributária, Educação e Cidadania Fiscal - Texto Base e Exercícios — Receita Federal](#)

Pode acontecer que o Administrador não tenha conseguido arrecadar os recursos suficientes para custeio de todas as obras.

39 - Instrutor: Vamos verificar com o Aplicador dos Recursos, quanto a comunidade da ILHA já contribuiu para a caixa do Tesouro. (o Aplicador conta o dinheiro contido na caixa e informa)

40 - Pergunta dinâmica: Temos dinheiro suficiente na caixa do Tesouro?

41 - Pergunta dinâmica: Temos dinheiro suficiente para todas as obras? Por quê?

42 - Instrutor: Percebam que o Administrador precisa aguardar um tempo até que a caixa do Tesouro tenha mais dinheiro. Se as pessoas da comunidade não pagarem seus impostos, não será possível a realização das obras e serviços públicos necessários para melhorar a vida na Ilha. Os serviços e obras públicas têm um custo e a principal fonte de recursos é a arrecadação do imposto.

Havendo tempo suficiente, a turma pode ser dividida em grupos e cada grupo elabora um orçamento público a partir do valor disponível na caixa do Tesouro, projetando arrecadação futura e os gastos organizados por prioridade. Depois cada grupo apresenta seu orçamento e os argumentos que justificam sua composição. Neste caso, a duração total da dinâmica será acrescida de 30 minutos, aproximadamente.

43 - Pergunta dinâmica: O que pode acontecer se os recursos da caixa do Tesouro forem utilizados para fins particulares e não para o bem comum ?

Infelizmente pode chegar ao poder um Administrador que não busca o bem-comum e busque o enriquecimento ilícito, o uso dos recursos públicos para benefício próprio ou de parentes e amigos. Esta atitude é denominada corrupção e pode ser ativa ou passiva. A corrupção promove o desvio do dinheiro arrecadado para beneficiar algumas pessoas e não a sociedade. É um crime e, portanto, pode ser denunciado.

Para saber mais sobre o fenômeno da Corrupção, leia a página 38 da Apostila da Receita Federal sobre Conscientização Tributária, disponível no seguinte link: [Conscientização Tributária, Educação e Cidadania Fiscal - Texto Base e Exercícios — Receita Federal](#)

44 - Pergunta dinâmica: O que vocês podem fazer para evitar o desperdício, o desvio e a má aplicação dos recursos públicos?



(neste momento, comentar a importância da participação de cada cidadão na fiscalização da aplicação dos recursos arrecadados, por meio do controle social. Explicar o que é o controle social e como ele pode ser exercido pelo cidadão atualmente):

- Audiências públicas
- Conselhos
- Observatórios Sociais
- Ação Civil Pública
- Lei de Acesso à Informação – LAI
- Ouvidorias

A Constituição Cidadã de 1988, ao ampliar os mecanismos de participação popular, criando conselhos, conferências, audiências públicas e consultas populares, permitiu à sociedade influenciar diretamente nas políticas públicas. Esses instrumentos expressam uma ideia central: a democracia não se encerra nas urnas, no voto, ela se renova diariamente pelo exercício do controle social, pela transparência e pelo engajamento coletivo nas decisões que moldam o futuro do país.

O **controle social** é o direito e o dever de todo cidadão de acompanhar, avaliar e fiscalizar as ações do Estado, garantindo que o poder público atue com eficiência, ética e transparência.

Uma **audiência pública** é um instrumento de participação social utilizado pelo poder público para ouvir a população sobre determinado tema, projeto ou decisão administrativa. Ela ocorre em um espaço aberto e acessível, permitindo que cidadãos, organizações e especialistas apresentem opiniões, sugestões e críticas.

A **Ação Civil Pública** é um mecanismo judicial previsto em Lei, que permite a defesa e reparação de danos morais e materiais causados a interesses de caráter coletivo. Seu foco principal é proteger direitos que não pertencem a indivíduos isolados, mas sim a grupos ou à coletividade. Qualquer cidadão pode

requerer uma Ação Civil Pública, apresentando ao Ministério Público fatos, fundamentos jurídicos e pedidos (indenização, obrigações de fazer/não fazer ou medidas cautelares) sobre determinado serviço público ou sobre a atitude de algum agente público.

Um **Conselho de Políticas Públicas** é um órgão colegiado instituído por lei, composto por representantes do poder público e da sociedade civil, que atua na elaboração, implementação, monitoramento e avaliação em diversas fases de um serviço público, como por exemplo: Conselho Municipal de Educação, Conselho Estadual de Saúde, Conselho Nacional de Segurança Pública etc. Qualquer cidadão pode se apresentar como voluntário para trabalhar num conselho de sua escolha.

A **Lei de Acesso à Informação (LAI)**, Lei nº 12.527, foi sancionada no Brasil em 2011 e regulamenta o direito constitucional dos cidadãos de acesso às informações públicas, conforme previsto nos artigos 5º, 37 e 216 da Constituição Federal. Qualquer pessoa, física ou jurídica, pode acessar informações públicas, sem precisar justificar o motivo, por meio de um sistema eletrônico disponibilizado na Internet, denominado e-SIC.

Os **Observatórios Sociais** são exemplos concretos de como o cidadão pode participar ativamente do controle da aplicação dos recursos públicos. São associações da sociedade civil que buscam contribuir para o exercício da cidadania, de forma democrática e apartidária. Estudantes, aposentados, profissionais e entidades se reúnem e acompanham as licitações da Prefeitura, desde o edital até a entrega das mercadorias ou serviços, para garantir a eficiência das compras públicas. Realizam muitos outros trabalhos relacionados à gestão pública e à participação social.

As **Ouvidorias** são setores dentro das próprias repartições públicas, incumbidos de acolher e encaminhar sugestões, reclamações, denúncias e elogios sobre os serviços públicos ou agentes públicos.

Para saber mais sobre Participação Cidadã e Controle Social, leia as páginas 50 a 52 da Apostila da Receita Federal sobre Conscientização Tributária, disponível no seguinte link: [Conscientização Tributária, Educação e Cidadania Fiscal - Texto Base e Exercícios — Receita Federal](#)

45 - Ação: (havendo tempo, exibir o filme “A caótica vida em um Estado sem imposto” - 6 minutos, disponível no seguinte link: [Vídeos Lúdicos — Receita Federal](#))

46 - Instrutor: “Estamos encerrando a dinâmica e esperamos que vocês tenham gostado e percebido algumas mensagens centrais:

É necessário que cada cidadão conheça como a vida em sociedade é administrada, conhecer seus direitos, bem como seus deveres. É muito importante desenvolver um espírito participativo, com atitudes éticas e responsáveis, que busquem o bem comum e o desenvolvimento de áreas livres da sonegação e da má aplicação dos recursos públicos, contribuindo assim para a eliminação de estruturas de injustiça.

Agradecer a atenção e a participação de todos.

Recolher os crachás, as cédulas utilizadas, dispositivo com slides etc.

FIM



Você também faz parte desta Receita.

Créditos

Criação da dinâmica (sem roteiro escrito) – Onésimo Staffuzza e Reginaldo Pereira de Araújo Sobrinho – Alfândega da Receita Federal do Brasil no Aeroporto Internacional de Brasília (Janeiro de 2008)

Elaboração do texto do Roteiro de Aplicação: Reginaldo Pereira de Araújo Sobrinho – Alfândega da Receita Federal do Brasil no Aeroporto Internacional de Brasília. (Dezembro de 2016)

Criação dos Slides: Reginaldo Pereira de Araújo Sobrinho – Alfândega da Receita Federal do Brasil no Aeroporto Internacional de Brasília. (Dezembro de 2018).

Ilustração do Roteiro de Aplicação: Moisés Boaventura Hoyos – Alfândega da Receita Federal do Brasil no Porto de Manaus. (Agosto de 2022)

Criação dos Anexos (Cédulas, Crachás, Moral da Estória): Reginaldo Pereira de Araújo Sobrinho – Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil da 1ª Região Fiscal, Brasília. (Maio de 2023)

Revisão do Material e Criação do Texto Base: Eduardo Augusto Caimbro (8ª RF); José Batista Laurido Júnior (2ª RF); Reginaldo Pereira de Araujo Sobrinho (1ª RF); Roseli Fabrin (9ª RF); Cristine Reinbrecht (9ªRF). (Novembro de 2023)

Apresentação de sugestões para aperfeiçoamento da Dinâmica A ILHA - (2024 e 2025)

Ahram Cardoso Silva - Coordenadora do NAF UNIME - Lauro de Freitas / BA;
Caroline Maria Costa Barros – Professora do Instituto Federal de Brasília / DF;
Cícero Roberto de Melo - Professor da Secretaria de Estado de Educação do DF;
Diego Wannucci Souza Alexandrino – Professor da Secretaria de Estado de Educação do DF;
Juliana Quirino Silva Alcântara - Professora do Instituto Federal de Brasília / DF;
Luciana Amorim Prosdocimi de Lima – Receita Federal / São Paulo / 8ª R;
Paula Renata Cairo do Rego – Professora do Instituto Federal de Brasília / DF; e
Priscilla Motta Oliveira Ramos - Coordenadora do NAF UEFS - Feira de Santana / BA.

Revisão do material e aplicação das sugestões recebidas: Reginaldo Pereira de Araujo Sobrinho (1ª RF); Cristine Reinbrecht (9ªRF); Luciana Amorim Prosdocimi de Lima (8ª RF); Marcos Gregório Borges (8ª RF); Gilson Cesar Borges de Almeida (10ª RF). (Novembro de 2025)